

## INVESTIMENTOS

# Volume negociado em oferta pública seguirá baixo em 2014

Apenas três operações de emissões de dívida privada estão em análise na Comissão de Valores Mobiliários para serem distribuídas entre os investidores no Brasil

SÃO PAULO

O volume de recursos captados em ofertas públicas de títulos privados (ações e renda fixa) seguirá baixo em 2014 e o cenário para 2015 ainda permanece nebuloso na visão de especialistas no mercado de capitais. Em oito meses de 2014 não houve nenhuma oferta pública inicial de ações (IPO) e a emissão de títulos privados – debêntures, certificados de recebíveis imobiliários e direitos creditórios via distribuição pública caiu 46% para apenas R\$ 5,5 bilhões ante R\$ 10,2 bilhões obtidos em igual período de 2013.

“Difícilmente veremos um IPO em 2014, o mercado acionário está fechado para ativos de menor liquidez. Na renda fixa pode até aparecer alguma coisa, mas o volume será pequeno”, aponta o presidente da Magliano Corretora, Raymundo Magliano Neto.

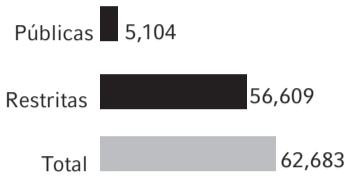
De fato, segundo dados da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) há poucas ofertas públicas em análise pelo regulador. Em ações, os pedidos da JBS Foods, T4U Holding Brasil e da Ouro Fino Saúde Animal Participações estão parados aguardando um cenário melhor no mercado.

## Restrição de acesso

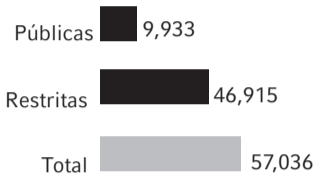
Números das ofertas de títulos e valores mobiliários no Brasil

Volume, Em bilhões de R\$

Jan/Jul 2014



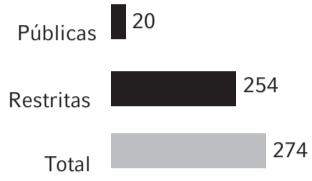
Jan/Jul 2014



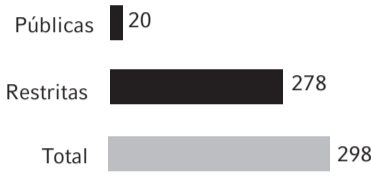
Fonte: Anbima

Número de ofertas

Jan/Jul 2014



Jan/Jul 2014



“O estrangeiro está olhando para o Brasil com olhar muito especulativo, ele está entrando apenas em ativos de liquidez muita rápida como títulos públicos, ou ações que ele possa comprar e vender quando quiser sair como Petrobras e papéis de bancos. Ele não quer título privado de baixa liquidez e ficar com o risco de não sair [do Brasil]”, diz o presidente.

Em outros títulos domésticos, o número de operações em análise no regulador também é pequeno, são apenas 15 ofertas públicas previstas com volume de R\$ 3,4 bilhões para os próximos meses.

Entre os diversos tipos de investimentos, estão previstos 5 ofertas de certificados de recebíveis imobiliários (CRIs) que pretendem arrecadar R\$ 718 mi-

lhões, 3 emissões públicas de debêntures no valor de R\$ 1,005 bilhão, 3 ofertas públicas em fundos de investimentos em direitos creditórios (FIDCs) para captar R\$ 188 milhões, um lançamento de fundos de investimento em participação (FIP) de R\$ 401 milhões e 3 emissões de cotas de fundos imobiliários que buscam R\$ 1,093 bilhão em recursos.

“Essa queda em ofertas públicas é reflexo da retração da economia. Alguns segmentos sofrem mais, outros sofrem menos. O mercado de fundos imobiliários está sofrendo mais com a subida dos juros e ficou praticamente parado, assim como em CRIs, sentimos bastante”, afirmou o diretor da Empírica Investimentos, Leonardo Calixto.

O diretor argumentou que os emissores não estão dispostos a fazer ofertas públicas pois falta confiança na perspectiva de crescimento da economia brasileira. “2015 ainda será um ano difícil, com ajustes em taxas de juros, na política fiscal e provavelmente com aumento de impostos. Mas já há sinais de uma retomada da confiança após as últimas pesquisas eleitorais, vemos esse sinal mais claro na entrada de investidores estrangeiros na Bolsa de Valores [no curto prazo], para o longo prazo, as perspectivas continuam positivas”, diz Calixto.

Ele ponderou que apesar da queda do volume em ofertas públicas houve uma manutenção dos volumes em operações restritas, realizadas por meio da instrução nº 476 da CVM. “Nessa modalidade só os investidores mais conhecidos são convidados, os títulos privados são oferecidos apenas para 50 investidores, e a operação é fechada com no máximo com 20 compradores”, disse.

Dados até julho último da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) mostram que o volume em emissões restritas de renda fixa (ICVM 476) no mercado de capitais cresceram 20,6% em 7 meses para R\$ 56,6 bilhões, mas o número de operações reduziu 8%, para 254 realizadas.

ERNANI FAGUNDES

Publicamos 5.041 reportagens sobre

INVESTIMENTOS  
www.dci.com.br

## AÇÕES

## Giro financeiro médio da Bolsa em agosto registrou alta de 23%

SÃO PAULO

O volume financeiro médio diário transacionado na Bovespa aumentou 23% em agosto ante julho, para R\$ 7,45 bilhões, conforme dados da BM&FBovespa. Na comparação anual, contudo, houve queda de 12,4%.

Foi o melhor giro diário desde abril deste ano, quando o valor médio alcançou R\$ 7,506 bilhões. O total médio diário de negócios na bolsa no mês passado alcançou 879.647, contra 753.983 em julho e 988.031 em agosto de 2013.

Em nota a clientes, o Goldman Sachs notou que o volume negociado recuperou-se fortemente em um mês sazonalmente fraco, avaliando que “grande parte da atividade está relacionada com a incerteza em torno do resultado das eleições presidenciais”.

O BTG Pactual também atrelou o movimento a expectativas relacionadas ao panorama eleitoral, chamando especial atenção para a última semana de agosto, que teve um giro financeiro médio diário de quase R\$ 9 bilhões. “Uma parte disso está relacionada a volumes decorrentes do rebalanceamento do Ibovespa no final do mês e um fluxo de entrada devido às mudanças recentes nas pesquisas eleitorais”, diz o BTG Pactual.

A participação dos estrangeiros no volume financeiro negociado na Bovespa aumentou para 49,1% em agosto ante 47,5% em julho. Um ano antes essa fatia era de 42,1%.

O saldo do capital externo ficou positivo em R\$ 1,917 bilhão em agosto, ante R\$ 3,483 bilhões em julho e R\$ 2,126 bilhões em agosto de 2013. A fatia dos investidores institucionais correspondeu a 29,6% em agosto, ante 31% um mês antes e 34,3% em agosto de 2013. A pessoa física foi responsável por 15,2% do giro total, ante 15,9% em julho e 14% um ano antes.

Em agosto, o principal índice da bolsa paulista, o Ibovespa valorizou-se 9,78%. O valor de mercado das 366 empresas com ações na Bolsa de Valores de São Paulo alcançou US\$ 2,702 trilhões, uma alta de 8,2% frente a julho. O número de negócios no mês em análise foi de 18.472.578, queda de 15% ante agosto de 2013. Ante julho o crescimento foi de 11,4%, ainda segundo dados preliminares. Já o número de negócios médio diário no mês passado ficou em 879.647, 11% inferior ao visto em doze meses. Ante julho houve aumento de 16,7%.

### Pregão de ontem

O Ibovespa fechou em alta de 1,23% ontem aos 61.895,98 pontos impulsionados por especulações sobre a corrida presidencial. Na máxima, o índice atingiu 62.231 pontos (+1,78%) e na mínima, 60.930 pontos (-0,34%). No mês de setembro, a bolsa acumulou alta de 0,99% e, no ano, avanço de 20,17%. O volume negociado na sessão superou R\$ 9,097 bilhões.

AGÊNCIAS

## CIAS DE CAPITAL ABERTO

# Justiça americana aperta cerco contra informação privilegiada

Segundo especialistas, maior severidade nas sentenças foi movida pelos lucros cada vez maiores obtidos com esquemas ilegais nos Estados Unidos

SÃO PAULO

Juízes norte-americanos estão impondo sentenças de prisão cada vez maiores por uso de informações privilegiadas, ou *insider trading*, mostrou análise da Reuters. A maior severidade nas sentenças foi pelo menos parcialmente movida pelos lucros cada vez maiores obtidos através dos esquemas ilegais.

A tendência deve continuar na próxima segunda-feira, quando o ex-gestor de recursos Mathew Martoma, da SAC Capital Advisors, for sentenciado pelo que

promotores chamaram de caso mais lucrativo de negociações de ativos com uso de informações privilegiadas já julgado.

No período de cinco anos encerrado em dezembro de 2013, réus em casos de *insider trading* nos Estados Unidos receberam uma sentença média de 17,3 meses, acima dos 13,1 meses em média durante os cinco anos anteriores, ou crescimento de quase 32%, mostrou a análise de 207 sentenças em casos de negociação com informação privilegiada. Casos que foram anulados

com recursos dos réus foram excluídos do estudo.

O número de casos vem aumentando, com 57% das sentenças impostas durante os últimos cinco anos. Só nos últimos três anos foram vistas duas sentenças recorde. Em 2011, o ex-bilionário e fundador do *hedge fund* Galleon Group, Raj Rajaratnam, recebeu uma pena de 11 anos sob acusação de *insider trading* que lhe rendeu US\$ 63,8 milhões em lucros ilícitos. Um ano depois, um juiz de Nova Jersey condenou o ex-advogado corporativo Mateus Klugera a 12 anos por fornecer informações privilegiadas em um esquema de US\$ 37 milhões.

O aumento dos grandes casos reflete, em parte, uma onda de processos liderados pelo promo-

tor federal Preet Bharara, de Manhattan. Desde outubro de 2009, seu gabinete acusou 89 pessoas por uso de informações privilegiadas e garantiu 81 condenações. “Os juízes têm visto uma erupção desses casos, por isso pode ser que exista uma sensação de que punições mais severas são necessárias”, disse o advogado Paul Shechtman, do escritório Zuckerman Spaeder.

No ano passado, a SAC se declarou culpada de *insider trading* e concordou em pagar US\$ 1,8 bilhão em acordos processuais criminais e civis. Antes do julgamento de Martoma, um departamento do tribunal calculou que, o ex-gestor poderia ser condenado a quase 20 anos de detenção.

REUTERS

## BOLSA E MERCADOS

## Recorde em ações nos EUA preocupa analistas

SÃO PAULO

Os índices de ações americanos estão perto de seus níveis recordes, acima dos de antes da crise de 2008, o que tem despertado a preocupação de muitos analistas. O próprio ex-presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central americano), Alan Greenspan, afirmou em julho que uma significativa realização de lucros era iminente diante da velocidade de alta dos preços dos papéis, possivelmente quando os juros voltarem a subir no mercado americano.

Mas há também os que justificam a alta com os dados mostrando a retomada da economia americana, o que significaria que as ações estariam antecipando o ciclo de crescimento mais forte dos próximos anos.

O time dos otimistas com as bolsas americanas foi reforçado

ontem pelo banco americano Morgan Stanley. Em relatório, o banco de investimentos estima que a recuperação da economia americana terá vida longa e levará o Índice Standard & Poor's 500, hoje em 1.995 pontos, a atingir 3.000 pontos até 2020, uma alta de 50%.

No relatório, o Morgan Stanley diz que a expansão da economia americana já tem cinco anos, mas ainda tem espaço para continuar e se tornar a maior da história. O banco acredita que essa expansão longa será provocada pelo período prolongado de desalavancagem nos Estados Unidos e uma recuperação global desigual. Em geral, os países desenvolvidos estão liderando a recuperação, enquanto os emergentes estão perdendo força.

AGÊNCIAS

DCI

## SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE - (SAA)

Alterações Cadastrais • Dúvidas e sugestões  
Solicitação de Exemplares • Informações sobre sua assinatura

Entre em contato com nosso serviço de atendimento:  
Segunda à sexta-feira das 7h00 as 18h00

☎ 5095-5335

São Paulo e Grande. SP

☎ 0800 770 3324

Demais Localidades